



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Oportunidades do brincar em alojamentos turísticos para crianças até os 12 anos

Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social

Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância

Fabíola Gomes de Queiroz Townes Castro

2024



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Fabíola Gomes de Queiroz Townes Castro

Oportunidades do brincar em alojamentos turísticos para crianças até os 12 anos

Dissertação de Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância apresentada ao Departamento de Educação, Desporto e Intervenção Social da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre em Jogo e Motricidade na Infância

Trabalho realizado sob a orientação de:

Professor Doutor Rui Manuel Sousa Mendes

Professor Doutor Gonçalo Dias

Outubro, 2024

Agradecimentos

Aos meus queridos familiares, meu marido e meus filhos, por seu apoio inabalável, compreensão e paciência durante todo o período de pesquisa e escrita desta tese. Vocês foram minha fonte de força e motivação.

Aos meus estimados orientadores, Professor Doutor Rui Mendes e Professor Doutor Gonçalo Dias, por sua orientação sábia, conselhos valiosos e dedicação inestimável.

Ao Professor Doutor Mário Santos e à Mestre Lara Neves, pois sem o seu apoio, esta jornada acadêmica não seria possível.

A todos aqueles que generosamente contribuíram para a minha pesquisa respondendo aos questionários, vocês forneceram os dados cruciais que me permitiram fundamentar esta tese. Suas perspectivas foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Aos meus amigos e colegas que me incentivaram, ouviram minhas preocupações e compartilharam suas próprias percepções ao longo deste processo. Sua amizade e apoio são inestimáveis.

À instituição acadêmica que me proporcionou a oportunidade de realizar esta pesquisa e aprimorar meus conhecimentos, expresso minha gratidão profunda.

A todos os que, de alguma forma, contribuíram para este projeto, direta ou indiretamente, meu sincero agradecimento. Sua ajuda foi fundamental para a conclusão desta tese.

Por fim, dedico este trabalho aos viajantes, turistas e hóspedes que tornam a experiência de alojamento em Portugal única. Que este estudo contribua para melhorar a qualidade de suas experiências e enriquecer a oferta turística do país.

Muito obrigado a todos!

Oportunidades do brincar em alojamentos turísticos para crianças até os 12 anos

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal analisar as oportunidades disponíveis em alojamentos turísticos que potenciem e/ou proporcionem o ato de brincar em crianças portuguesas, até os 12 anos, durante o período de férias, especialmente quando se encontravam hospedadas com os seus pais. A amostra foi constituída por 156 famílias, com média de idades de 41 anos (+/- 4 anos). Neste sentido, 17,3% dos participantes eram do gênero masculino e 82,7% (n=129) do gênero feminino. Foi aplicado um questionário suportado no estudo de Siwek et al. (2022), que propõe a categorização das comodidades oferecidas por hotéis urbanos para famílias em três grupos distintos. Os resultados indicaram que 26,9% dos empreendimentos apresentavam programação diária de atividades específicas para as crianças e que 91,1% dos empreendimentos disponibilizavam televisão com programação infantil. No que se refere à programação de atividades específicas para as famílias, constatou-se que 21,8% dos empreendimentos abrangiam esta iniciativa. Conclui-se que a alguns dos empreendimentos turísticos em Portugal apresentava características adequadas para receber famílias com crianças, ostentando uma oferta diversificada. Não obstante o exposto, em estudos correlatos, que futuramente possam vir a ser realizados nesta temática, importa aprofundar e consolidar as categorias onde os resultados obtidos não foram tão robustos.

Palavras-chave: Brincar, Empreendimentos turísticos, Turismo familiar.

Abstract

The main objective of this study was to analyze the opportunities available in tourist accommodations that enhance and/or provide the act of playing in Portuguese children, up to 12 years old, during the vacation period, especially when they were staying with their parents. The sample consisted of 156 families, with a mean age of 41 years (+/- 4 years). In this sense, 17.3% of the participants were male and 82.7% (n=129) were female. A questionnaire based on the study by Siwek et al. (2022) was applied, which proposes the categorization of the amenities offered by urban hotels for families into three distinct groups. The results indicated that 26.9% of the enterprises had a daily schedule of specific activities for children and that 91.1% of the enterprises provided television with children's programming. With regard to the programming of specific activities for families, it was found that 21.8% of the enterprises covered this initiative. It was concluded that some of the holiday resorts in Portugal had the right characteristics to accommodate families with children, and that they offered a diverse range of services. Notwithstanding the above, in related studies that may be carried out on this subject in the future, it is important to deepen and consolidate the categories where the results obtained were not so robust.

Keywords: Play, Tourist Resorts, Tourism Family.

Sumário

LISTA DE QUADROS.....	V
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA	3
2.1.1. BRINCAR.....	3
2.1.2. TURISMO FAMILIAR	3
2.1.3. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS	5
CAPÍTULO III – METODOLOGIA	7
3.1. HIPÓTESES	7
3.2. VARIÁVEIS.....	7
3.2.1. VARIÁVEIS INDEPENDENTES	7
3.3. AMOSTRA.....	8
3.4. ASPETOS ÉTICOS	9
3.5. INSTRUMENTO.....	9
3.6. PROCEDIMENTOS.....	10
3.7. PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS.....	10
CAPÍTULO IV - RESULTADOS.....	11
CAPÍTULO V - DISCUSSÃO.....	16
CONCLUSÃO.....	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO	22

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. ATIVIDADES DIÁRIAS DISPONIBILIZADAS PARA AS CRIANÇAS PELOS
EMPREENHIMENTOS TUTÓRICOS13

QUADRO 2. ATIVIDADES DIÁRIAS DISPONIBILIZADAS PARA AS FAMÍLIAS PELOS
EMPREENHIMENTOS TUTÓRICOS14

ANEXO

QUESTIONÁRIO.....22

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

Este trabalho de investigação realizou-se no âmbito do Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância, da Escola Superior de Educação de Coimbra. A escolha do tema surgiu pelo interesse e também pela necessidade de aprofundar conhecimentos sobre a possibilidade de as crianças poderem brincar em empreendimentos turísticos e de obtermos um conhecimento mais aprofundado sobre os espaços e as atividades preparadas para este fim. A pertinência deste trabalho serve para conhecermos a oferta existente e sabermos também se em Portugal as famílias se deslocam para empreendimentos turísticos que têm como foco as famílias e se estes estão preparados para as receber ao mais alto nível.

A partir da análise deste estudo, pretendemos, em trabalhos futuros, criar uma ferramenta que consiga catalogar os espaços turísticos em Portugal continental e insular pela oferta de espaços e atividades para famílias, para assim, podermos potencializar as escolhas das famílias com o denominador comum da oferta do brincar.

Posto isto, importa referir que vivemos numa sociedade em constante mudança, a atual descreve-se como sociedade do conhecimento, que se caracteriza pelo desenvolvimento cognitivo e pelo talento do indivíduo. Uma sociedade globalizada que evolui rapidamente, exigindo grande competitividade, e uma enorme flexibilidade da capacidade de adaptação para corresponder da melhor maneira às constantes transformações. Para Lipovetsky et al. (2008), este fenómeno é causador de uma vida ansiosa, de fortes sentimentos de medo do futuro e vulnerabilidade. Esta nova fase de mudanças requer, mais do que nunca, que os pais tenham tempo para os filhos e às crianças sejam devolvidas as possibilidades de brincar. Assim, verificamos a necessidade de as famílias terem cada vez mais tempo útil de convívio e que possam aproveitar todos os tempos livres com qualidade, tendo preponderância no brincar e em atividades lúdicas, onde podem estreitar laços familiares, flexibilidade e auto-estima.

Para as famílias, as experiências de férias concentram-se em passar tempo juntas, participando de atividades divertidas, fora da rotina, que geram memórias positivas. As famílias têm procurado destinos que oferecem relaxamento, a oportunidade de passar o

tempo ao ar livre, descobrir arte e cultura, mas também incluem aventura, emoção e alguma forma de “novidade” (Schanzel et al., 2015).

Desta forma, este estudo pretende potenciar o conhecimento que temos sobre as escolhas das famílias, as preponderâncias das escolhas dos destinos mediante as escolhas das crianças, os espaços existentes nos empreendimentos turísticos para as crianças brincarem, a oferta existente de atividades programadas para famílias e a oferta de pacotes família.

No que concerne à estrutura, este trabalho apresenta-se organizado em duas partes. A primeira parte é referente ao enquadramento teórico do tema em estudo, onde se procura, através da revisão de literatura, entender a problemática do brincar nos alojamentos turísticos, especificamente se estão preparados para receberem famílias e qual a procura das mesmas na decisão de férias ou tempos livres. Seguidamente, são apresentadas algumas características relativamente aos públicos-alvo que procuram espaços turísticos em família e as ofertas que os referidos espaços têm.

Na segunda parte empírica, é exposto à metodologia utilizada, apresentando-se as variáveis implementadas, no estudo, para posteriormente se realizar uma análise dos resultados obtidos ao longo do estudo. Por fim, na conclusão, são apresentadas as principais conclusões deste trabalho de investigação. Posto isto, esperamos que, através da realização deste projeto de investigação, se consiga aferir as vantagens que os alojamentos turísticos têm na oferta de possibilidade de espaços e atividades para famílias na promoção do brincar.

Face ao estado da arte, este estudo teve como objetivo principal analisar as oportunidades disponíveis em alojamentos turísticos que potenciem e/ou proporcionem o ato de brincar em crianças portuguesas até os 12 anos, durante o período de férias, especialmente quando se encontravam hospedadas com os seus pais.

CAPÍTULO II - REVISÃO DA LITERATURA

2.1.1. BRINCAR

O brincar não se limita apenas a um tipo de atividade, tendo diferentes estruturas que podem levar a diferentes resultados quando avaliados por uma perspectiva acadêmica. Tendo como base o estudo realizado por Dankiw et al. (2023), podemos verificar como o aspecto natural pode influenciar o aspecto cognitivo do indivíduo, estimulando um pensamento crítico e uma sensação de si-própria, além de permitir que a criança crie uma conexão maior com o mundo natural e uma consciência de sustentabilidade possa surgir desde a infância.

Olhando por outra perspectiva, podemos analisar também o brincar a partir de meios mais atuais, como os *video games* e jogos de tabuleiro, se observamos a pesquisa feita por Martinez et al. (2023), esse tipo de atividade pode ajudar a desenvolver diversos aspectos cognitivos da criança, levando a melhorias acadêmicas e um possível desenvolvimento das chamadas *problem-solving skills*.

2.1.2. TURISMO FAMILIAR

Muitas das tendências relacionadas ao turismo em família que foram observadas em anos anteriores ainda continuam relevantes. Deste modo, Yesawich (2017) identificou que o turismo familiar cresceria a um ritmo mais acelerado do que outras formas de viagens de lazer. Esse fenômeno acontece, pois os pais, avós e encarregados notam como uma oportunidade importante de se reunir em uma viagem familiar, tendo em vista que as responsabilidades do cotidiano consomem muito tempo e energia.

Um estudo conduzido em 2019 pela Trafalgar Tours, com uma amostra de 6.000 famílias, revelou que 64% dos pais admitiram que desfrutaram nas viagens de uma qualidade melhor de tempo com seus filhos. Transformando assim, a experiência de viajar todos juntos numa contribuição para a construção de laços familiares e um efeito importante no funcionamento das famílias.

As empresas e destinos turísticos que têm como seu público-alvo o turismo familiar necessitam considerar as necessidades das crianças, estando as mesmas felizes, os pais também ficam satisfeitos. Embora as empresas estejam cientes da relevância em atender às carências desse setor turístico, não podemos dizer o mesmo dos destinos turísticos (Rojas et al., 2020). Por exemplo, muitos restaurantes, hotéis e museus agora oferecem menus infantis, atividades supervisionadas e jogos para crianças. No entanto, em relação aos destinos turísticos, com exceção daqueles associados a parques temáticos infantis, como a Disneylândia, parece haver menos conscientização sobre a importância das crianças (Li et al., 2020). Sendo que estas situações podem ser corrigidas com ações simples, como a criação de itinerários turísticos com temas que agradem às crianças e os jovens ou a organização de atividades, como competições para famílias, podem contribuir para aumentar a satisfação de todos os membros da família. Da mesma forma, as campanhas de marketing devem prestar mais atenção às necessidades das crianças, dada a influência significativa que exercem nas decisões de viagem de seus pais (Rojas et al. 2020).

Curtale (2018) investigou a preferência de crianças no que se refere às viagens turísticas e, com o intuito de analisar o grau de influência que essas perspectivas exerciam sobre as decisões dos pais, aplicou uma análise quantitativa, demonstrando uma dinâmica familiar, onde cada membro desse núcleo desempenha um papel significativo na determinação dos destinos turísticos e nas escolhas das viagens de lazer. Este estudo foi conduzido no Ticino Canton, um dos estados suíços de maior relevância no que diz respeito ao turismo e abrangeu uma ampla gama de espaços, compreendendo locais públicos e atrações de caráter privado em todo o estado.

Conforme o parágrafo anterior, Curtale (2018) concentrou-se tanto nas perspectivas das crianças como naquelas dos pais. O método adotado para a coleta de dados envolveu a classificação de imagens que representavam diversas atividades, assim como a utilização de emoções que serviam como ferramentas de avaliação, variando de muito infeliz a outra de muita satisfação. Os resultados obtidos indicaram que, as crianças pequenas são consultadas pelos pais antes dos mesmos tomarem uma decisão sobre os destinos das viagens, e que suas preferências influenciam de forma determinante nas decisões finais do destino das férias familiares, destacando também que a idade da criança é um fator de poder na influência nessas decisões.

O estudo de Backer et al. (2013) analisou como os destinos de viagem influenciam o nível de estresse durante as férias em família, verificando que a escolha da acomodação e a organização das atividades podem aliviar ou intensificar as tensões familiares durante o período das férias. A pesquisa, realizada através de questionários *online*, com questões breves, que demandam respostas rápidas, quanto por questões mais complexas, que demandam uma maior reflexão, avaliando as razões para as viagens e se no final as experiências eram positivas ou negativas, e mostrou que, muitas vezes, o estresse dos pais raramente diminuí, e até aumentava após as férias, algumas vezes, principalmente quando havia problemas com detalhes como quartos que não atendiam às expectativas ou falta de itens essenciais, considerados inadequados para atender às necessidades de todo o núcleo familiar.

Negrine et al. (2001) destacaram a importância do lazer e recreação infantil em hotéis e resorts, afirmando que esses serviços são fundamentais para o sucesso na indústria hoteleira, devendo o serviço de recreação ser pensado e organizado com a mesma atenção dispensada aos outros serviços deste setor, estando o sucesso empresarial atrelado à qualidade dos mesmos. Nos *resorts*, o departamento de recreação desempenha um papel fundamental, sendo um dos principais atrativos. Para as crianças, atividades lúdicas, como brincadeiras com recreadores e acesso a brinquedos, são essenciais para garantir uma experiência positiva.

2.1.3. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

Conforme o Instituto Nacional de Estatística de Portugal (INE), o conceito de alojamento turístico equivale a qualquer estabelecimento que forneça regularmente ou ocasionalmente dormidas turísticas. Segundo ainda o referido Instituto, o alojamento turístico está dividido em dois grupos principais: Estabelecimentos de Alojamento Turístico Coletivo e Alojamento Turístico Privado.

Tendo como base o Regime Jurídico dos Empreendimentos Turísticos regulado no Decreto-Lei nº 39/2008, de 7 de Março, na redação dada pelo Decreto-Lei nº 15/2014, de 23 de Janeiro, pelo Decreto-Lei nº 128/2014, de 29 de Agosto e pelo Decreto-Lei nº 186/2015, de

3 de Setembro, que descreve as Tipologias de Empreendimentos Turísticos, os empreendimentos turísticos podem ser categorizados da seguinte forma:

1. Estabelecimentos hoteleiros.
2. Aldeamentos turísticos.
3. Apartamentos turísticos.
4. Conjuntos turísticos (resorts).
5. Empreendimentos de turismo de habitação.
6. Empreendimentos de turismo no espaço rural.
7. Parques de campismo e de caravanismo.

Deste modo, os alojamentos turísticos são uma parte fundamental da indústria do turismo, fornecendo acomodações temporárias para viajantes e turistas, com uma ampla variedade de opções disponíveis para atender às necessidades e preferências dos hóspedes.

CAPÍTULO III – METODOLOGIA

3.1. HIPÓTESES

Foram consideradas as seguintes hipóteses, conforme as respostas do questionário facultadas pelos pais, responsáveis ou encarregados de educação das crianças até os 12 anos:

1. Relativamente à programação de atividades diárias específicas para as crianças, registam-se diferentes oportunidades de atividades com idêntico equilíbrio percentual de oferta entre estas.
2. Relativamente à programação de atividades específicas para as famílias, registam-se diferentes oportunidades de atividades com idêntico equilíbrio percentual de oferta entre estas.
3. Existem profissionais para gerir as atividades das crianças em todos os diferentes espaços dos empreendimentos turísticos.

3.2. VARIÁVEIS

3.2.1. VARIÁVEIS INDEPENDENTES

As variáveis independentes deste estudo são as seguintes:

1. Ofertas de programação de atividades diárias específica para as crianças.
2. Ofertas de programação de atividades específicas para as famílias.

3. Presença de profissionais para gerir as atividades das crianças em todos os diferentes espaços dos empreendimentos turísticos.

3.2.2. VARIÁVEIS DEPENDENTES

As variáveis dependentes foram as seguintes:

1. Número e tipo de atividades diárias específicas para as crianças.
2. Número e tipo de atividades específicas para as famílias.
3. Número e presença de profissionais para gerir as atividades em todos os espaços dos empreendimentos turísticos.

3.3. AMOSTRA

A amostra foi constituída por 156 pais, com média de idades dos inquiridos de 41 anos (+/- 4 anos). 17,3% (n=27) foram do gênero masculino e 82,7% (n=129) do gênero feminino.

Relativamente ao nível de escolaridade, 71,2% (n=111) da amostra concluiu o nível superior, 23,7% (n=37) concluiu o nível secundário e 5,1% (n=8) completou a escolaridade até ao 3º ciclo.

Analisando o rendimento mensal do agregado familiar da amostra, verificou-se que 7,1% dos inquiridos apresentava um rendimento mensal até 1000€, 17,9% apresentava um rendimento mensal entre 1000 e 1500€, 25% entre 1500€ a 2000€, 21,2% entre 2000€ e 2500€ e 28,8% ostentava um rendimento mensal superior a 2500€.

As famílias inquiridas tinham entre 1 e 4 filhos, sendo que 37,8 % tinham apenas um filho, 53,2% tinham dois filhos, 7,7% tinham três filhos e 1,3% tinham 4 filhos.

Verificou-se ainda que a média de filhos das famílias inquiridas era de 2 filhos.

Foi solicitado às famílias inquiridas que tivessem como referência apenas um dos seus filhos. Desta forma, observou-se que as crianças tidas como referência apresentavam idades compreendidas entre os 0 e os 12 anos, com idade média de 7 anos e desvio padrão +/- 1 ano.

3.4. ASPETOS ÉTICOS

Todos os participantes da amostra deram anuência para participarem por parte dos seus tutores legais. Foram fornecidas todas as informações necessárias sobre os objetivos da investigação (Pinto, 2018). Cada pai/mãe, responsável ou encarregado participou de livre vontade na investigação. Estes foram previamente informados de que podiam participar de livre vontade na mesma, tendo liberdade para desistir a qualquer momento, sem qualquer tipo de penalização.

3.5. INSTRUMENTO

O instrumento utilizado foi um questionário (conforme anexo 1) respondido por escrito pelos pais, responsáveis ou encarregados da educação.

O questionário foi elaborado considerando o trabalho de Siwek et al. (2022), que propõe a categorização das comodidades oferecidas por hotéis urbanos para famílias em três grupos: I) comodidades gerais do hotel para crianças, II) comodidades no quarto e III) comodidades do restaurante.

Levando em consideração a idade das crianças como o fator mais significativo que determina as necessidades e interesses, tornando essencial que os hotéis adaptem seus serviços e comodidades para atender às expectativas das famílias com crianças, diversos estudos (e.g., Ocke, 2013; Ferreira, 2013) identificaram que as crianças tinham uma influência crescente nas decisões de férias e na escolha de acomodações, enquanto os pais valorizam cada vez mais o atendimento às necessidades de seus filhos para garantir um período de férias

satisfatório e relaxante para todos. Esta tendência também se refletia na oferta hoteleira voltada para famílias com crianças.

3.6. PROCEDIMENTOS

A recolha de dados foi efetuada através de um questionário que foi disponibilizado aos pais/mães ou encarregados de educação, em papel contendo 3 (três) folhas frente e verso, com 31 (trinta e uma) perguntas de múltiplas escolhas.

Os questionários foram iguais para todos os pais, responsáveis ou encarregados ao longo de dois meses de recolha.

Foi solicitado aos mesmos inquiridos que tivessem como referência apenas um dos seus filhos no ato de resposta ao questionário.

3.7. PROCEDIMENTOS ESTATÍSTICOS

Foi utilizada estatística descritiva para analisar os dados, usando para o efeito o IBM SPSS Statistics (versão 24).

CAPÍTULO IV - RESULTADOS

4.1. CARATERIZAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ESCOLHIDOS E CARATERIZADOS PELAS FAMÍLIAS

Os empreendimentos caracterizados encontram-se distribuídos geograficamente, com maior expressão no Algarve (52,6%), seguidos da Região Centro (15,4%), Alentejo (10,9%) e por fim Norte (9,6%). Dos 156 empreendimentos, apenas 1 corresponde à tipologia de Alojamento Local, sendo os restantes Hotéis.

Dos empreendimentos em análise, observou-se que 17,3% ofereciam pacotes especiais ou descontos para famílias com crianças, 14,1% ofereciam vouchers para atividades ou atrações infantis e que 4,5% ofereciam presentes para as crianças.

Verificou-se ainda que 91,1% dos empreendimentos disponibilizavam televisão com programação infantil. Relativamente aos empreendimentos, verificou-se que 30,8 % não possuíam restaurante e dos restantes, 21,2% tinham restaurante com espaço/área destinada ao brincar.

Observou-se que 58,3% dos empreendimentos tinham espaço de lazer no lobby e 76,3% apresentavam espaço de lazer numa área externa do empreendimento. Adicionalmente, 31,4% possuíam ainda sala de jogos para as crianças.

Analisando a oferta em termos de parques infantis, verificou-se que 52,6% dos empreendimentos possuíam parque infantil no exterior (ao ar livre) e que apenas 8,3% apresentavam parque infantil numa área interna do empreendimento.

No que diz respeito às instalações desportivas, 41% dos empreendimentos possuíam instalações no exterior e apenas 14,1% possuem instalações desta natureza no seu interior. Por sua vez, verificou-se que 70,5% dos empreendimentos possuíam piscina exterior e que 29,5% possuíam piscina interior (coberta).

Relativamente à programação de atividades diárias específicas para as crianças, observou-se que apenas 26,9% dos empreendimentos apresentavam esta programação (Quadro 1).

Esta programação incluía atividades nas seguintes categorias:

1. "Jogos e Desporto" (ex.: Passeios na praia; Kids Club; Ginástica; Insufláveis; Caça ao tesouro; Atividades lúdicas; Brinquedos diversos);
2. "Atividades Aquáticas" (ex.: Jogos aquáticos; Piscina; Hidroginástica);
3. "Música e Cinema" (ex.: Dança; Disco Kids; Karaoke);
4. "Parques e Ateliers" (ex.: Pintura, Pinturas faciais, Atrações com animais, Histórias).

Sobre a quantidade de atividades disponibilizadas pelos empreendimentos, foi verificado que na categoria de "Jogos e Desporto", 78,2% não disponibilizam nenhuma atividade, 5,8% disponibilizam apenas uma atividade, 15,4% disponibilizam duas atividades e 0,6% disponibilizam três atividades.

Na categoria "Atividades Aquáticas", 90,4% dos empreendimentos não ofereciam nenhuma atividade e 9,6% disponibilizam uma atividade.

Na categoria "Música e Cinema", 87,2% não ofereciam nenhuma atividade, 7,7% ofereciam uma atividade, 4,5% ofereciam duas atividades e 0,6% ofereciam 3 atividades.

Na categoria "Parques e Ateliers", 85,9% não ofereciam nenhuma atividade, 9,6% ofereciam uma atividade e 4,5% dos empreendimentos ofereciam duas atividades.

Quadro 1. Atividades Diárias Disponibilizadas para as Crianças pelos Empreendimentos Turísticos

Categoria das atividades Oferecidas	Jogos e Desporto	Atividades Aquática	Música e Cinema	Parques e Ateliers
Empreendimentos que ofereciam 3 atividades da categoria	0,6%	0%	0,6%	0%
Empreendimentos que ofereciam 2 atividades da categoria	15,4%	0%	4,5%	4,5%
Empreendimentos que ofereciam 1 atividade da categoria	5,8%	9,6%	7,7%	9,6%
Empreendimentos que não ofereciam nenhuma atividade da categoria	78,2%	90,4 %	87,2%	85,9%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

No que se refere à programação de atividades específicas para as famílias (Quadro 2) verifica-se que apenas 21,8 % dos empreendimentos apresentam esta programação. Esta programação inclui atividades nas seguintes categorias:

1. "Atividades Outdoor" (Passeios na Ilha e locais de interesse; Andar a cavalo; Arborismo; Passeios pela quinta; Caminhadas; Passeios de bicicleta; Passeios de jipe; Passeios de barco);
2. "Jogos e Espetáculos" (Jogos familiares; Espetáculo de animação e teatro; Caça aos ovos);
3. "Meio Aquático (Hidroginástica);
4. "Atividades desportivas e Ateliers" (Passeios a locais de interesse).

Sendo a quantidade de atividades disponibilizadas pelos empreendimentos, foi verificado que na categoria "Atividades Outdoor", 87,1% não disponibilizam nenhuma atividade, 9,0% disponibilizam apenas uma atividade, 1,3% disponibilizam duas atividades e 2,6% disponibilizam três atividades.

Na categoria "Jogos e Espetáculos" 89,1% não ofereciam nenhuma atividade, 3,2% ofereciam uma atividade, 4,5% ofereciam duas atividades e 3,2% ofereciam três atividades.

Na categoria "Meio Aquático", 94,2% não ofereciam nenhuma atividade, e 5,8% ofereciam apenas uma atividade.

Na categoria "Atividades Desportivas e Ateliers", 87,2% não ofereciam nenhuma atividade, 7,7% ofereciam apenas uma atividade, 4,5% ofereciam duas atividades e 0,6% ofereciam 3 atividades.

Quadro 2. Atividades Disponibilizadas Para a Família nos Empreendimentos Turísticos

Categoria das atividades Oferecidas	Atividades Outdoor	Jogos e Espetáculos	Meio Aquático	Atividades Desportivas e Ateliers
Empreendimentos que ofereciam 3 atividades da categoria	2,6%	3,2%	0%	0,6%
Empreendimentos que ofereciam 2 atividades da categoria	1,3%	4,5%	0%	4,5%
Empreendimentos que ofereciam 1 atividade da categoria	9,0%	3,2%	5,8%	7,7%
Empreendimentos que não ofereciam nenhuma atividade da categoria	87,1%	89,1%	94,2%	87,2 %
TOTAL	100%	100%	100%	100%

No que diz respeito à presença de profissionais específicos para gerir atividades lúdicas para as crianças nos diferentes espaços dos empreendimentos, verificou-se que:

1. - 12,2% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades na área/espço de lazer do lobby.
2. - 23,1% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades na área/espço de lazer exterior.

3. - 16% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades na sala de jogos para as crianças.
4. - 9,6% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades no parque infantil exterior.
5. - 5,8% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades no parque infantil interior.
6. - 11,5% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades nos campos/instalações desportivas exteriores.
7. - 4,5% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades nos campos/instalações desportivas interiores.
8. - 17,9% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades na piscina exterior.
9. - 4,5% dos empreendimentos tinham profissionais a dinamizar atividades na piscina interior.

CAPÍTULO V - DISCUSSÃO

A análise dos empreendimentos turísticos em Portugal mostra uma distribuição geográfica desigual, com uma predominância significativa no Algarve (52,6%), o que pode ser atribuído ao seu apelo turístico e às condições climáticas favoráveis para atividades ao ar livre durante todo o ano. Por seu lado, a baixa representação de empreendimentos na Região Norte (9,6%), sugere a necessidade de desenvolver iniciativas que promovam essa região como um destino turístico atrativo para famílias.

Face ao exposto, tendo como base as respostas dos pais ou responsáveis legais das crianças, os resultados indicaram que, dos empreendimentos analisados, a grande maioria era composta por hotéis, sendo apenas um correspondente à tipologia de Alojamento Local. Estes dados sugerem pouca diversidade na oferta de hospedagem direcionada para famílias, o que pode influir, eventualmente, na experiência de lazer que os pais procuram ao viajar com crianças.

Embora 17,3% dos empreendimentos ofereçam pacotes especiais para famílias com crianças, a oferta de vouchers e presentes é ainda mais limitada, indicando uma oportunidade não explorada que poderia diferenciar os empreendimentos em um mercado competitivo. A baixa taxa de programação de atividades específicas para crianças (26,9%) destaca uma lacuna significativa, pois a oferta de atividades lúdicas é crucial para a satisfação das famílias com crianças durante as férias.

A predominância de atividades na categoria de "Jogos e Desporto" é um ponto positivo, mas a limitação da variedade, com 21,8% dos empreendimentos oferecendo uma, duas ou três atividades, limita a capacidade de atração das crianças. Face ao estado da arte (cf. Schanzel et al., 2015), importa salientar que as famílias têm procurado destinos que oferecem a oportunidade de passar o tempo ao ar livre, descobrir arte e cultura, mas também incluem aventura, emoção e alguma forma de "novidade".

Além disso, considerando as respostas obtidas nas categorias de "Atividades Aquáticas", "Música e Cinema" e "Parques e Ateliers", verificou-se que a maioria dos empreendimentos não oferecia nenhuma atividade. Isso evidencia a necessidade de uma abordagem mais abrangente e criativa na programação de atividades infantis, que não apenas atraia as crianças, mas também incentive o envolvimento familiar. Transversalmente, a programação de atividades específicas para famílias, que está presente em apenas 21,8% dos

empreendimentos, reflete uma oportunidade para o desenvolvimento de experiências que promovam a interação familiar. A inclusão de atividades ao ar livre e jogos em grupo pode enriquecer a experiência de férias, promovendo laços familiares e memórias positivas. Estes dados são relevantes na medida em que a preservação do prazer na atividade contribui para que se instale o hábito de se estar ocupada sem ser por obrigação, mas, pelo contrário, para realizar uma atividade agradável, através da qual ela está aprendendo. Neste sentido, a família destaca-se como elemento promotor de integração da criança com o ambiente, visando à estimulação de uma forma não mecânica. Mesmo durante a rotina da vida diária de uma família, existem muitas oportunidades para estimular o pensamento das crianças e para torná-las mais confiantes (Cunha, 1997; Lorenzini, 2002).

A presença de espaços de lazer, como áreas externas e internas, bem como a disponibilidade de televisão com programação infantil, que está disponível em 91,1% dos empreendimentos, são aspectos que favorecem a experiência das crianças. Contudo, a falta de áreas de brincadeira adequadas e a escassez de parques infantis internos (apenas 8,3%) evidenciam uma necessidade de melhorias na infraestrutura, o que pode ser decisivo para atrair famílias com crianças.

Adicionalmente, a presença de profissionais qualificados para gerenciar atividades lúdicas é alarmantemente baixa. Embora haja um reconhecimento de que 12,2% dos empreendimentos contam com profissionais em áreas de lazer, a maior parte dos espaços dedicados às crianças carece de supervisão e orientação adequadas. Isso limita a segurança e a qualidade das atividades oferecidas, comprometendo a experiência geral. Assim, de acordo com Carvalho (2005), importa ressaltar que são expectativas familiares: produzir cuidados, proteção, aprendizado de afetos, construção de identidades e vínculos relacionais, capazes de promover melhor qualidade de vida a seus membros e efetiva inclusão social na comunidade e sociedade em que vivem. Logo, o fato de que essas expectativas são possibilidades e não garantias faz com que a família possa vir a ser fortalecedora ou enfraquecedora de suas possibilidades e potencialidades. Tendo estes aspectos em consideração, o brincar não se limita apenas a um tipo de atividade, tendo diferentes estruturas que podem levar a diferentes resultados quando avaliados por uma perspectiva acadêmica.

Face aos resultados obtidos no presente estudo, mormente nas “assimetrias” observadas entre as diversas categorias do questionário aplicado, note-se que muitas das tendências relacionadas ao turismo em família que foram observadas em anos anteriores ainda

continuam presentes e são relevantes considerar. Por exemplo, Yesawich (2017) identificou que o turismo familiar crescerá a um ritmo mais acelerado do que outras formas de viagens de lazer. Esse fenómeno supostamente acontece, pois, pais, avós e outros intervenientes familiares encaram como uma oportunidade importante a possibilidade de se reunirem numa viagem familiar, tendo em vista a relevância de que as responsabilidades do quotidiano consomem muito tempo e energia.

Finalmente, as empresas e destinos turísticos que têm como seu público-alvo o turismo familiar podem considerar as necessidades das crianças, sendo que, estando as mesmas felizes, os pais também ficam potencialmente satisfeitos. Embora as empresas estejam cientes da relevância em atender às carências desse setor turístico, não podemos dizer o mesmo dos destinos turísticos (Rojas et al., 2020). Por exemplo, muitos restaurantes, hotéis e museus agora oferecem menus infantis, atividades supervisionadas e jogos para crianças. No entanto, em relação aos destinos turísticos, com exceção daqueles associados a parques temáticos infantis, como a Disneylândia, parece haver menos conscientização sobre a importância das crianças (Li et al., 2020).

Esta tendência pode ser corrigida com ações simples, como a criação de itinerários turísticos com temas que agradem às crianças e os jovens ou a organização de atividades, como “competições” para famílias, que podem contribuir para aumentar a satisfação de todos os membros da família. Da mesma forma, as campanhas de *marketing* devem prestar mais atenção às necessidades das crianças, influenciando significativamente nas decisões de viagem de seus pais (Rojas et al. 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que alguns dos empreendimentos turísticos em Portugal apresentavam características adequadas para receber famílias com crianças, ostentando uma oferta diversificada. Todavia, a implementação de uma programação mais rica e estruturada de atividades, a melhoria das infraestruturas de lazer e a presença de profissionais qualificados são fatores que podem contribuir para aumentar a satisfação das famílias e promover a “fidelização” e atratividade dos empreendimentos turísticos.

As atividades escolhidas e as infraestruturas oferecidas pelos hotéis e ambientes turísticos, podem ter uma importância crucial no bem-estar e na satisfação dos pais e das crianças durante esse momento de lazer familiar.

Como qualquer pesquisa, existem limitações neste estudo que podem ter influenciado os resultados obtidos, nomeadamente: o tamanho, características e diversidade da amostra, que, embora relevante, pode não refletir, de forma abrangente, a diversidade de perfis socioeconômicos, culturais e geográficos.

Transversalmente, a utilização de questionários como principal instrumento de recolha de dados também apresenta limitações inerentes à subjetividade das respostas, e o fato de terem sido respondidos apenas por pais ou responsáveis legais das crianças, sem a inclusão das percepções diretas das mesmas, pode ter limitado a compreensão integral das suas experiências.

Para futuras pesquisas, seria relevante aumentar o tamanho da amostra, além de explorar metodologias mais diversificadas, recomendando-se, por exemplo, a entrevista a crianças, para obter os relatos diretos sobre as experiências obtidas nos espaços turísticos, bem como entrevistar os gerentes de hotéis, entre outros intervenientes, para perceber melhor o seu ponto de vista e se existe uma oferta pedagógica efetivamente implementada e direcionada para famílias com crianças até 12 anos.

Finalmente, em estudos correlatos, que futuramente possam vir a ser realizados nesta temática, importa aprofundar e consolidar as categorias onde os resultados obtidos no presente trabalho não foram tão robustos.

REFERÊNCIAS

- Backer, E., & Schänzel, H. (2013). Family holidays—vacation or obligation? *Tourism Recreation Research*, 38(2), 159–173. <https://doi.org/10.1080/02508281.2013.11081742>
- Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual Review of Psychology*, 53(1), 371–399. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233>
- Burns, Y. R., & Macdonald, J. (1999). Fisioterapia e crescimento na infância. Em *Fisioterapia e crescimento na infância*.
- Carvalho, M. D. C. B. D. (2005). *A família contemporânea em debate*. In *A família contemporânea em debate*. São Paulo; EDUC/Cortez; 6ª edição. 122 p.
- Cunha, N. H. L. (1997). *Criar para brincar*. São Paulo: Editora Aquariana Ltda.
- Curtale, R. (2018). Analyzing children's impact on parents' tourist choices. *Young Consumers Insight and Ideas for Responsible Marketers*, 19(2), 172–184. <https://doi.org/10.1108/yc-07-2017-00715>
- Dângelo, J. G. (1995). Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Em J. Dângelo & C. A. Fattini (Orgs.), *Anatomia básica dos sistemas orgânicos*.
- Dankiw, K. A., Kumar, S., Baldock, K. L., & Tsiros, M. D. (2023). Parent and early childhood educator perspectives of unstructured nature play for young children: A qualitative descriptive study. *PloS One*, 18(6), e0286468. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0286468>
- de Brito Wanderley, D. (1997). *Palavras em torno do berço*. Álgama.
- De Lima, J. I. S. (2015). *Turismo em família: A importância do turismo para famílias economicamente carenciadas (Doctoral dissertation)*.
- Dormans, J. P., & Pelligrino, L. (1993). *Caring for children with cerebral palsy: a team approach* (H. M. Baltimore. Eckert, Org.). Manole.
- dos Empreendimentos Turísticos, R. J. ([s.d.]). *Tipologias de Empreendimentos Turísticos*. Turismodeportugal.pt. Recuperado 30 de outubro de 2024, de <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/empreendimentos-turisticos/tipologias-empreendimentos-turisticos-out-2014.pdf>
- Ferreira, J. (2013). *O papel da criança no processo de decisão de compra da família*. Universidade do Algarve (Portugal).
- Gallahue, D., & Ozmun, J. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos (Phorte Ed)*.
- Khoo-Lattimore, C., Prayag, G., & Cheah, B. L. (2015). Kids on board: Exploring the choice process and vacation needs of Asian parents with young children in resort hotels. *Journal of Hospitality Marketing & Management*, 24(5), 511–531. <https://doi.org/10.1080/19368623.2014.914862>
- Lent, R. (2004). Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. Em *Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência* (p. 698–698).
- Li, M., Xu, W., & Chen, Y. (2020). Young children's vacation experience: Through the eyes of parents. *Tourism Management Perspectives*, 33(100586), 100586. <https://doi.org/10.1016/j.tmp.2019.100586>
- Lipovetsky, G., & Richard, B. (2008). *La sociedad de la decepción (Vol. 127)*. Barcelona: Anagrama. ([s.d.]).
- Lira, N. A. B., & Rubio, J. D. A. S. (Org.). (2014). *A importância do brincar na educação infantil*. *Revista eletrônica saberes da educação*, 5(1), 1-22.
- Lorenzini, M. (2002). *Brincando a Brincadeira*. Editora Manole Ltda.
- Mannoni, M. (1986). *De um impossível a outro*. Zahar.

- Martinez, L., Gimenes, M., & Lambert, E. (2023). Video games and board games: Effects of playing practice on cognition. *PloS One*, 18(3), e0283654. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0283654>
- MFT. (2020, janeiro 1). *20 new and familiar trends in family travel*. My Family Travels. <https://myfamilytravels.com/new-and-familiar-trends-in-family-travel/>
- Mitre, R. M. D. A. (2000). *Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar (Doctoral dissertation)*. Instituto Fernandes Figueira.
- Mitre, R. M. D. A., & Gomes, R. (Org.). (2004). *A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9, 147-154.
- Moura, E. W., & Silva, P. A. C. (2005). *Aspectos Clínicos e Práticos da Reabilitação*. Artes Médicas.
- Negrine, A., Bradacz, L., & Carvalho, P. E. G. D. (2001). *Recreação na hotelaria*. In *Recreação na hotelaria (pp. 128-128)*.
- Ocke, M. (2013). O Processo de decisão de compra de férias da família. *Revista Turismo em Análise*, 24(3), 503-520.
- Pinto, M. S. R. (2018). *Atividades rítmicas e expressivas em contexto de enriquecimento curricular*. Instituto Politécnico de Coimbra (IPC).
- Por Madalena, A., & Por Guilherme, A. (2024, fevereiro 9). *Escalões IRS 2024: Sabe o que muda no novo ano*. Comparaja.pt. <https://www.comparaja.pt/blog/escaloes-irs>
- Rojas-de-Gracia, M.-M., & Alarcón-Urbistondo, P. (2020). Importance of family for individual tourist satisfaction. *Annals of Tourism Research*, 85(103031), 103031. <https://doi.org/10.1016/j.annals.2020.103031>
- Scalha, T. B., Souza, V. G., Boffi, T., & Carvalho, A. C. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento psicomotor: relato de experiência. *Revista de Psicologia da UNESP*, 9(2), 79-92.
- Schänzel, H. A., & Yeoman, I. (2015). Trends in family tourism. *Journal of tourism futures*, 1(2), 141-147.
- Seraphin, H., & Yallop, A. (2020). An analysis of children's play in resort mini-clubs: potential strategic implications for the hospitality and tourism industry. *World Leisure Journal*, 62(2), 114-131.
- Siwek, M., Kolasińska, A., Wrześniewski, K., & Zmuda Palka, M. (2022). Services and amenities offered by city hotels within family tourism as one of the factors guaranteeing satisfactory leisure time. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(14), 8321. <https://doi.org/10.3390/ijerph19148321>
- Spitz, R. A. (1988). *O primeiro ao ano de vida: um estudo psicanalítico do desenvolvimento normal e anômalo as relações objetais* (E. M. B. Rocha, Org.). Martins Fontes Editora.
- Yesawich, P. C. (2007, janeiro 14). *Ten travel trends to watch in 2007*. Hospitality Net. <https://www.hospitalitynet.org/opinion/4029930.html>
- INE. ([S.d.]). Recuperado 30 de outubro de 2024, de <https://smi.ine.pt/Conceito/Detalhes/1916#Relações>

ANEXO

Anexo 1 – Questionário

BRINCAR EM ALOJAMENTOS TURÍSTICOS

Questionário sobre oportunidades do brincar em alojamentos turísticos para crianças

Estudo realizado no âmbito do Mestrado em Jogo e Motricidade na Infância da
Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra (ESE-IPC) e da
Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto



- Este questionário tem como objetivo analisar as oportunidades que os empreendimentos turísticos oferecem às crianças para brincarem
- Por favor, responda a este questionário se:
 1. é pai, mãe ou cuidador/a de uma **criança com 12 ou menos anos de idade** (*≤ 12 anos*)
e
 2. ficou **alojado em férias no último ano**.
 - Para o efeito, reporte-se apenas a **um único evento** de férias em Portugal (continental ou insular), ou seja, a um **único alojamento** (*onde ficou alojado no último ano*)
 - Se tem mais do que um/a filho/a, responda ao questionário, tendo em mente apenas um/a e a sua respetiva idade (*“Qual é a idade da criança em que está a pensar?”*)
- A sua participação é anónima e as respostas confidenciais.

Obrigado !

Nota de Privacidade (Regulamento Geral de Proteção de Dados - RGPD)

Este questionário é anónimo. A resposta ao questionário não contém nenhuma informação relacionada com dados pessoais (nome, telefone, e-mail, etc.), pois nenhuma pergunta o solicita expressamente. Como o questionário não utiliza um código identificativo de quem responde, não é possível relacionar as respostas com a sua identidade. Assim, não receberá nenhuma comunicação não solicitada que tenha como origem qualquer informação dada por si. Os dados obtidos são analisados e tratados pela ESE-IPC, sendo usados exclusivamente para a realização deste estudo científico.

- Para informação adicional, contacte, por favor: fabyulatownes@gmail.com
+ 351 911587275

Dados Pessoais

1 - Qual é sua idade : anos

2 - Qual é seu género ? *(assinale sua resposta com X)*

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

3 - Nível completo de escolaridade ? *(assinale sua resposta com X)*

☐ Até ao 3º Ciclo do Ensino Básico (9º Ano)

☐ Ensino Secundário (12.º ano)

☐ Ensino Superior

4 - Rendimento mensal do agregado familiar ? *(assinale sua resposta com X)*

☐ Até 1000€

☐ 1000€ a 1500€

☐ 1500€ a 2000€

☐ 2000€ a 2500€

☐ Mais de 2500€

5 - Número de filhos/as ?

6 - Idade dos/as filhos/as *(idade em anos de cada filho/a)* ? , , , , , ,

7 - Número de pessoas que constitui o seu agregado *familiar* *(contando consigo, quantos adultos vivem na habitação)* ?

8 - Concelho onde reside ?

9 - Distrito onde reside ?

10 - Qual é a idade da criança em que está a pensar ? *(no caso de mais do que um filho/a, indicar a idade do filho/a em que se baseia para responder a este questionário)*: anos

11 - Qual é o género da criança ? *(assinale sua resposta com X)*

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Outro

Dados da Viagem de Férias e do Alojamento

12 - Concelho da viagem em Portugal (continental ou insular) no último ano ?

13 - Ficou em que tipo de empreendimento turístico ? *(assinale sua resposta com X)*

☐ Hotel

☐ Pousada

☐ Alojamento

14 - O local onde ficou alojado oferecia pacotes especiais e descontos para famílias com crianças?

☐ Sim

☐ Não

15 - O local onde ficou alojado oferecia vouchers de descontos para atrações ou atividades para crianças ?

☐ Sim

☐ Não

16 - O local onde ficou alojado oferecia presentes para as crianças ?

☐ Sim

☐ Não

17 - O local onde ficou alojado tinha programação de atividades diárias específicas para crianças?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, quais?

17.1.

17.2.

17.3.

18 - O local onde ficou alojado tinha atividades programadas para famílias ?

☐ Sim

☐ Não

Se sim, quais?

18.1.

18.2.

18.3.

19 - O local onde ficou alojado tinha televisão com programação infantil ?

☐ Sim

☐ Não

- 20 - O restaurante do alojado onde ficou acomodado tinha área/espço de brincar ?** *(assinale sua resposta com X)*
☐ Sim
☐ Não
☐ O alojamento não possuía restaurante
- 21 - O local onde ficou alojado tinha área/espço de lazer ?**
21.1. No lobby / átrio
☐ Sim
☐ Não
21.2. Na área externa
☐ Sim
☐ Não
- 22 - O local onde ficou alojado tinha sala de jogos para crianças ?**
☐ Sim
☐ Não
- 23 - O local onde ficou alojado tinha parque infantil ao ar livre (exterior) ?**
☐ Sim
☐ Não
- 24 - O local onde ficou alojado tinha parque infantil na área interna (coberto) ?**
☐ Sim
☐ Não
- 25 - O local onde ficou alojado tinha campo ou instalações desportivas exteriores ?**
☐ Sim
☐ Não
- 26 - O local onde ficou alojado tinha campo ou instalações desportivas interiores (cobertas) ?**
☐ Sim
☐ Não
- 27 - O local onde ficou alojado possuía piscina exterior ?**
☐ Sim
☐ Não
- 28 - O local onde ficou alojado possuía piscina interior (coberta) ?**
☐ Sim
☐ Não
- 29 - O local onde ficou alojado tinha profissionais habilitados e especializados para gerir atividades lúdicas para as crianças? ?** *(assinale sua resposta com X)*
☐ Sim
☐ Não
☐ Não sei

30 - O local onde ficou alojado tinha profissionais para gerirem atividades para as crianças ?

30.1. Na área/espço de lazer do lobby / átrio ?

☐ Sim

☐ Não

30.2. Na área/espço de lazer externo ?

☐ Sim

☐ Não

30.3. Na sala de jogos ?

☐ Sim

☐ Não

30.4 No parque infantil ao ar livre (exterior) ?

☐ Sim

☐ Não

30.5. No parque infantil interior ?

☐ Sim

☐ Não

30.6. No campo ou instalações desportivas exteriores ?

☐ Sim

☐ Não

30.7. No campo ou instalações desportivas interiores (cobertas) ?

☐ Sim

☐ Não

30.8. Na piscina exterior ?

☐ Sim

☐ Não

30.9. Na piscina interior (coberta) ?

☐ Sim

☐ Não

31- Indique uma sugestão relevante para implementar nos alojamentos turísticos que aumente as oportunidades lúdicas e de brincar das crianças até aos 12 anos ? *(resposta facultativa)*

. Obrigado .

